



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Combate à Pobreza

Nos últimos anos, o Brasil tem registrado avanços importantes na redução da pobreza e da fome. Em 2024, o número de pessoas vivendo em insegurança alimentar grave caiu para o menor nível em duas décadas, e a extrema pobreza atingiu o índice mais baixo desde 2012. Mesmo assim, milhões de famílias ainda enfrentam dificuldades para garantir alimentação, renda e condições básicas de vida. Os mais prejudicados são as crianças, as mulheres e os moradores das regiões Norte e Nordeste.

Para a Igreja, os pobres sempre estiveram no centro da vida cristã. Como explica Dom José Valdeci Santos Mendes, presidente da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora (Cepast) da CNBB, “temos o compromisso com a justiça, que nos leva a defender a vida com dignidade”. A Jornada Mundial dos Pobres deste ano reforçou esse chamado com o tema “Tu és a minha esperança”, convidando todas as comunidades a olhar para cada pessoa em situação de vulnerabilidade como um irmão e uma irmã.



Neste tema do Programa Viva a Vida, convidamos você a refletir sobre a pobreza presente em tantas comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança. Leia e ouça as entrevistas completas, aprofunde-se nas histórias e nas orientações, e junte-se a nós na missão de promover vida digna para todas as famílias.

Para aprofundar o tema, confira a entrevista completa com a assessora da Comissão Episcopal para a Ação Sócio transformadora (Cepast) da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, disponível em texto e áudio no Programa Viva a Vida.

Entrevista com Alessandra Miranda, assessora da Comissão Episcopal para a Ação Sócio transformadora (Cepast) da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Alessandra, o que é considerado pobreza?

A pobreza se revela na falta de recursos financeiros e de outros tipos de recursos que garantem a subsistência. É a ausência de alimentação adequada, de moradia, de itens básicos para assegurar qualidade de vida, como saneamento básico — diretamente ligado à saúde pública —, acesso à saúde e também ao lazer, que é um direito constitucional.

O que gera a pobreza e a desigualdade social?

Primeiro, é importante entender que a economia, no mundo e no Brasil, é voltada prioritariamente para o mercado, e não para as condições de vida das pessoas. De forma mais direta, podemos dizer que a desigualdade social é causada justamente pela distância entre aquilo que o mercado demanda e o que nós, enquanto população, precisamos para viver com dignidade.

Que consequências a pobreza traz para o desenvolvimento infantil?

As crianças e as mulheres são as mais afetadas pela pobreza. Existe um aspecto de subsistência muito marcado, especialmente porque, no Brasil, milhares de famílias são chefiadas por mulheres. Automaticamente, as crianças estão nesse contexto. Quando analisamos o desenvolvimento social, psicológico e cognitivo das crianças, percebemos que a ausência do básico para a sobrevivência gera consequências para a vida e a saúde delas no presente, mas que serão ainda mais profundas na adolescência e na fase adulta.



Que impacto tem a questão de gênero e raça na pobreza?

As desigualdades de gênero e de raça no Brasil estão diretamente ligadas à pobreza. Mulheres, pessoas negras e pessoas com deficiência são historicamente tratadas como subalternas. O preconceito, ao longo da história, reforçou essa condição e ampliou o impacto dessas desigualdades na vida dessas pessoas. Esse impacto só será superado quando o preconceito também for superado.

Por que não podemos falar em eliminação da pobreza sem falar em políticas públicas?

As políticas públicas são um caminho de participação social que fortalece a democracia e permite que a população participe da elaboração das ações, indicando quais são as necessidades básicas de cada grupo social. Elas são essenciais. Sem políticas públicas, não conseguimos garantir melhorias reais na qualidade de vida dos brasileiros e brasileiras.

Entrevista com Dom José Valdeci Santos Mendes, Bispo da Diocese de Brejo, Maranhão, e presidente da Comissão Episcopal para a Ação Sociotransformadora (Cepast) da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

Dom José Valdeci, por que a Igreja fez a opção preferencial pelos pobres?

Esta opção é de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, nós, como discípulos e discípulas d'Ele, assumimos a mesma escolha. Somos chamados e chamadas a fazer o que Ele fez e pediu de nós. Como seguidores de Nosso Senhor Jesus Cristo, temos essa missão de agir conforme o Seu exemplo.

Qual é o maior desafio para a Igreja na eliminação da pobreza no Brasil?

Precisamos ter consciência de que Deus quer o bem de todos. Por isso, temos o compromisso com a justiça, que nos leva a defender a vida com dignidade. Isso nos impulsiona ao compromisso com os marginalizados e marginalizadas. É necessário combater a corrupção e lutar para que as políticas públicas cheguem aos que mais precisam. A nossa fidelidade a Jesus de Nazaré nos leva a um engajamento na vivência da caridade: a caridade emergencial, voltada aos que necessitam com urgência; a caridade promocional, que promove dignidade e acesso ao trabalho para o sustento próprio; e a caridade social transformadora, que nos leva a identificar as injustiças e agir por um mundo mais justo, sempre visando a dignidade das pessoas.

Como as Pastorais Sociais da Igreja agem unidas para ajudar a erradicar a pobreza?

As Pastorais Sociais compõem a Comissão Sociotransformadora, que tem como finalidade, a partir do Evangelho e da Doutrina Social da Igreja, levar a mensagem de Nosso Senhor Jesus Cristo aos pobres. Nosso empenho é caminhar juntos e juntas, no compromisso da sinodalidade. Isso nos estimula a viver permanentemente o compromisso com os marginalizados e marginalizadas.

Como a educação e a conscientização podem ajudar na erradicação da pobreza?

A educação é um dos elementos essenciais para que a pessoa perceba a necessidade de conhecer as situações de injustiça e os problemas que causam dor e sofrimento, para poder reagir. Ela deve ser uma educação libertadora, que leve as pessoas a construir projetos coletivos e buscar caminhos para romper todo tipo de opressão.

Mensagem da coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas.

A pobreza não é apenas falta de recursos, mas também de oportunidades, dignidade e justiça social. Combater a pobreza é mais do que um gesto de solidariedade: é um compromisso com a dignidade humana. Nós, da Pastoral da Criança, sabemos o quanto a pobreza impacta duramente o desenvolvimento das crianças, prejudicando seu crescimento saudável. Ela também afeta profundamente a qualidade de vida das famílias de nossas comunidades.

Por isso, é fundamental a nossa união e a soma de esforços no combate à pobreza. Cada pessoa traz em si a imagem de Deus, e permitir que alguém viva sem o mínimo necessário é ferir essa imagem. O combate à pobreza começa quando olhamos para o outro não como um número ou estatística, mas como um irmão, como sempre nos lembra o querido Papa Francisco.

A pobreza não é inevitável. Ela nasce da indiferença e da injustiça. Que, a cada dia, nossa luta seja por vida digna para todos — e que esse compromisso nos aproxime de um mundo mais justo e humano.

Testemunho de Lúcia Schuster, da equipe de coordenação da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Água Boa, Diocese de Barra do Garças, Mato Grosso.

Lúcia, como os líderes da Pastoral da Criança colaboram na diminuição ou eliminação da pobreza?

Os líderes da Pastoral da Criança contribuem para a diminuição da pobreza por meio de ações simples, orientando as famílias em educação, saúde, nutrição e cidadania. A Pastoral da Criança incentiva uma alimentação saudável, oferecendo dicas de como organizar uma horta caseira e promovendo o acompanhamento nutricional das crianças, por meio do monitoramento de peso e altura. Também incentiva as famílias a buscarem seus direitos, como a vacinação, um bom pré-natal e tantas outras informações essenciais para que tenham uma vida mais digna.

Assim como Jesus, a Pastoral da Criança reforça que o cuidado com os mais vulneráveis é um ato de amor a Deus. Por isso, todos nós podemos ajudar a diminuir a pobreza sendo mais solidários, ouvindo mais, orientando as pessoas a terem uma boa alimentação e ajudando a disseminar boas práticas.

Mensagem de Dom Frei Severino Clasen, Arcebispo de Maringá, Paraná, e Presidente da Pastoral da Criança.

Dom Severino, muita gente nos faz a seguinte pergunta: como posso colocar em prática o mandamento do amor na minha comunidade?

Você pode colocar em prática o mandamento do amor ajudando os mais pobres e necessitados da sua comunidade por meio de gestos concretos de solidariedade e compaixão. Isso pode acontecer ao visitar famílias carentes, doar alimentos, roupas ou o seu tempo para ações voluntárias, ouvir quem sofre, apoiar projetos sociais e tratar todas as pessoas com respeito e dignidade.

O verdadeiro amor cristão se manifesta nas atitudes diárias, quando enxergamos em cada pessoa o próprio Cristo, que nos disse: “Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos é a mim que o fazéis.”

Que Deus te abençoe.

